

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho

Sumário

As estimativas próprias de dados mensais apresentadas nesta nota – feitas com base nos dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – revelam que o processo de recuperação do mercado de trabalho brasileiro vem se consolidando nos últimos meses, repercutindo a forte expansão da ocupação e seus efeitos positivos sobre a redução do desemprego, mesmo em um contexto de aceleração da taxa de participação.

Em agosto, a população ocupada (PO) no mercado de trabalho somava 91,6 milhões de pessoas, avançando 11,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. Após o ajuste sazonal, observa-se que, em agosto, não só houve uma alta de 1,8% da ocupação na margem como também o contingente alcançado foi o maior registrado desde fevereiro de 2020. Como consequência desse quadro de melhora da PO, a taxa de desocupação recuou de 14,7% em agosto de 2020 para 12,8% em agosto de 2021. Nota-se, no entanto, que a queda da desocupação vem sendo atenuada pelo aumento da taxa de participação, que passou de 55,2% para 59,3% entre agosto de 2020 e 2021, impactada pela aceleração da força de trabalho. Em agosto, a força de trabalho brasileira era composta por aproximadamente 105 milhões de pessoas, o que significa uma alta de 8,6% na comparação interanual. Na margem, a expansão apurada foi de 1,0%.

Em agosto, apesar da expansão da ocupação mais forte nos segmentos informais do mercado de trabalho, com crescimento interanual de 24,4% dos empregados sem carteira no setor privado e de 16,4% dos trabalhadores por conta própria, o emprego formal retratado pela PNAD Contínua apontou um crescimento de 7,1%, registrando a terceira alta consecutiva nesse tipo de comparação. De modo semelhante, os dados apurados pelo Cadastro Ge-

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Dantas Hecksher

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 04 de novembro de 2021.

ral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, mostram que em setembro foram abertos 313,902 novos postos de trabalho com carteira. Após a incorporação desse resultado, no acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 2.512,937 e de 3.191.060, respectivamente.

1 PNAD Contínua mensal – referência: agosto de 2021

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher¹ e disponíveis na planilha anexa, observam-se os seguintes pontos.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 12,8%, em agosto de 2021, situando-se 1,9 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado. Já os dados dessazonalizados indicam um recuo de 13,0% em julho para 12,8% em agosto.
- População desocupada (PD): em agosto de 2021, o país possuía 13,4 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 5,9% ante o observado no mesmo mês de 2020 (14,2 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, verifica-se uma queda de 2,1% do contingente de desocupados na comparação com julho.
- População ocupada (PO): a PO no país somava 91,6 milhões de pessoas em agosto, o que representa uma expansão de 11,2% na comparação com agosto de 2020 (82,4 milhões) – momento este em que a PO sofria com os efeitos da pandemia, que desencadearam uma queda de 12,0% em relação a agosto de 2019 (93,6 milhões). Na margem, o resultado de agosto de 2021 mostra que, pelo quinto mês consecutivo, houve expansão da ocupação, cujo contingente no período avançou 1,8% em relação ao observado em julho.
- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): em relação à força de trabalho, os dados mais recentes mostram continuidade nos incrementos desse contingente, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, ou seja, a PD. Após apresentar sucessivas quedas interanuais de março de 2020 a março de 2021, atingindo o ápice em julho de 2020 (-11,3%), a força de trabalho brasileira vem, desde abril, registrando variação positiva. Em agosto, a PEA era de aproximadamente 105 milhões de pessoas, ou seja, 8,6% maior que a observada no mesmo período do ano passado (96,6 milhões). Na comparação com o mês anterior, a alta observada é de 1,0%.
- Taxa de participação (TP): o forte aumento da PEA impactou a TP em agosto, cujo resultado de 59,3% indica um incremento de 4,1 p.p. em termos interanuais (55,2%) e de 1,0 p.p. na margem.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

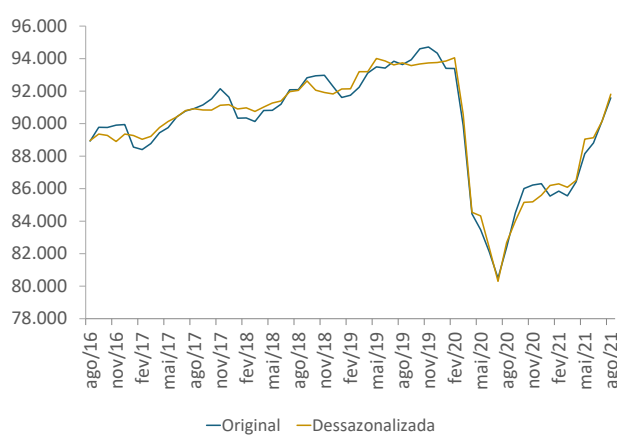
- Desalento: os dados indicam que a melhora no dinamismo do mercado de trabalho vem reduzindo gradativamente a população desalentada. Em agosto, havia 5,2 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 13,9% em relação ao mesmo período de 2020 (6,1 milhões). Em relação a julho, entretanto, verifica-se uma alta de 1,4%.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



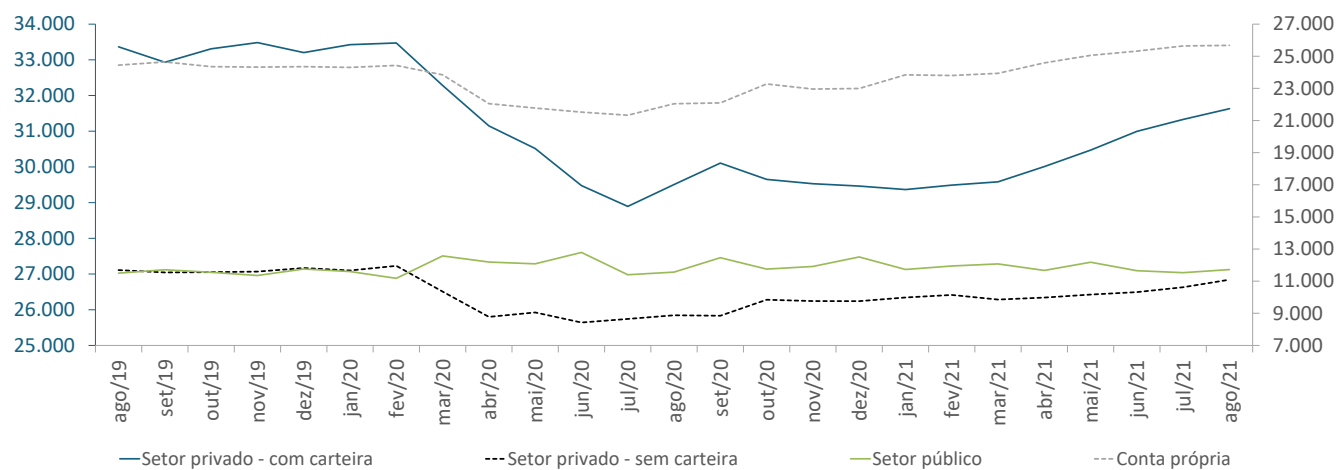
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício
(Em 1.000 pessoas)

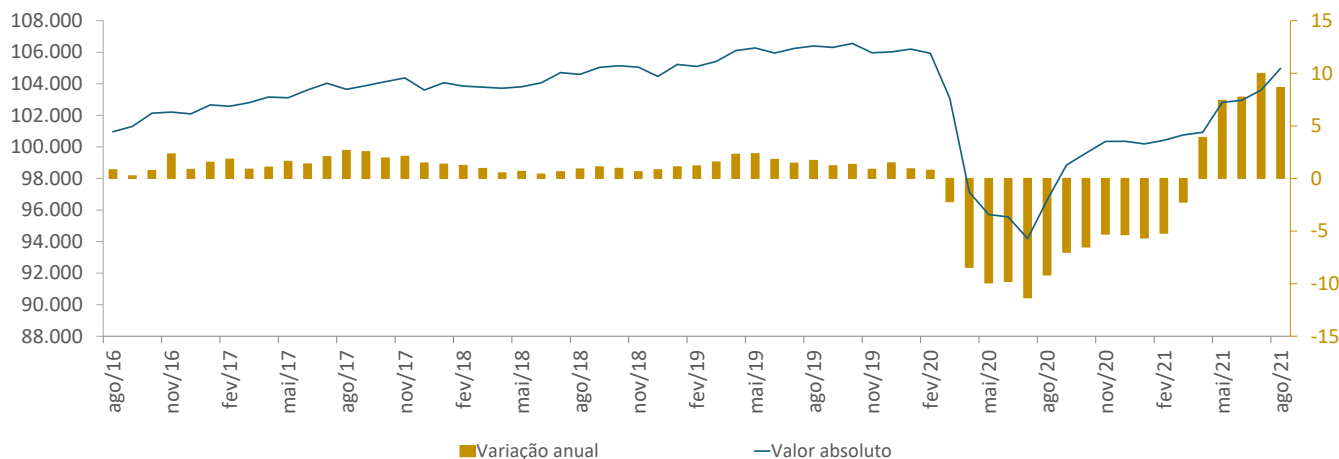


Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4

Força de trabalho

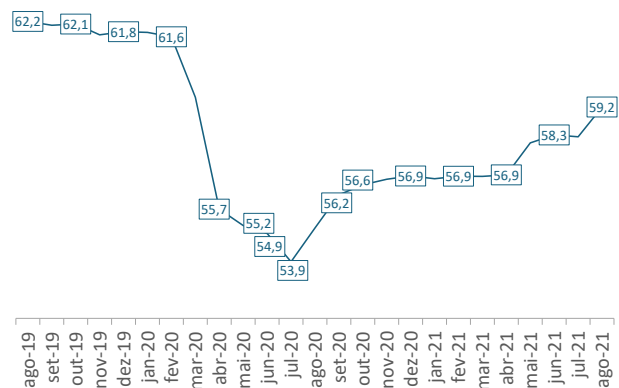
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5

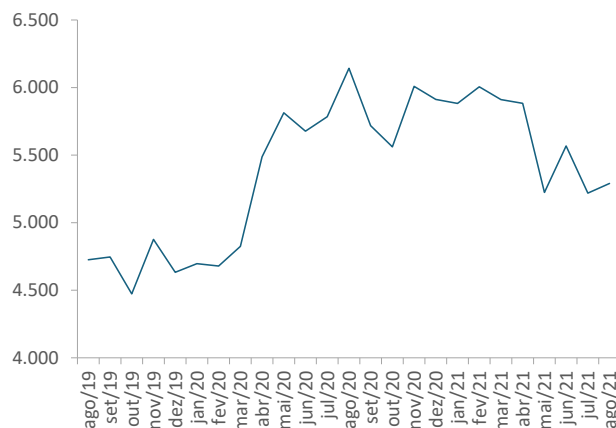
Taxa de participação



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 6

Taxa de participação



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

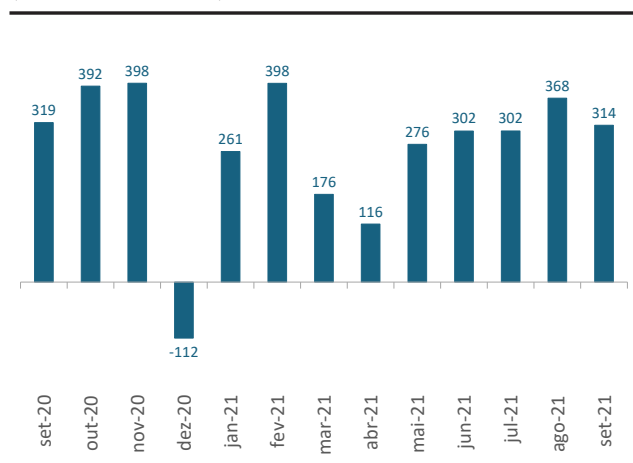
2 Caged – referência: setembro de 2021

Mantendo o cenário dos últimos meses, os dados do Caged mostram uma conjuntura mais favorável para o emprego formal que a descrita pela PNAD Contínua.

- Em setembro, foram criados 313.902 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 2.512.937 e de 3.191.060, respectivamente.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 41,9 milhões em setembro, expandindo-se 8,2% em relação ao mesmo período de 2020.
- Assim como vem ocorrendo desde fevereiro de 2021, o salário médio real dos admitidos mantém-se acima do recebido pelos demitidos. Entretanto, em setembro, o salário médio de admissão (R\$ 1.797,55) era 4% menor que no mesmo período de 2020.

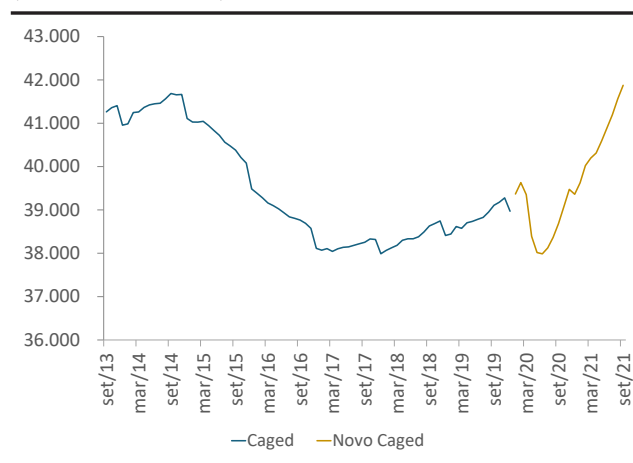
- Nos últimos doze meses, o comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (795,6 mil), seguido pela indústria de transformação (598,4 mil), pelos serviços administrativos (390,9 mil) e pela construção (265,7 mil). Já o segmento de administração pública, defesa e seguridade é o único que ainda aponta destruição de postos de trabalho nos últimos doze meses (-2,4 mil).
- A abertura por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (2,3 milhões). Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,5 milhão de novas vagas de trabalho geradas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos.

GRÁFICO 7
Caged - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



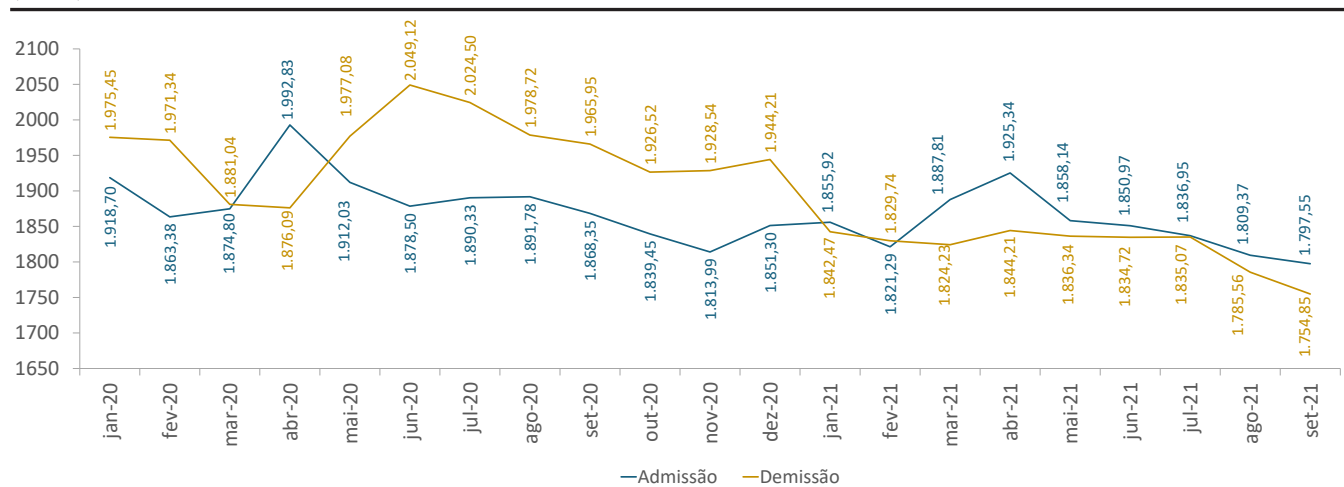
Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8
Caged - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

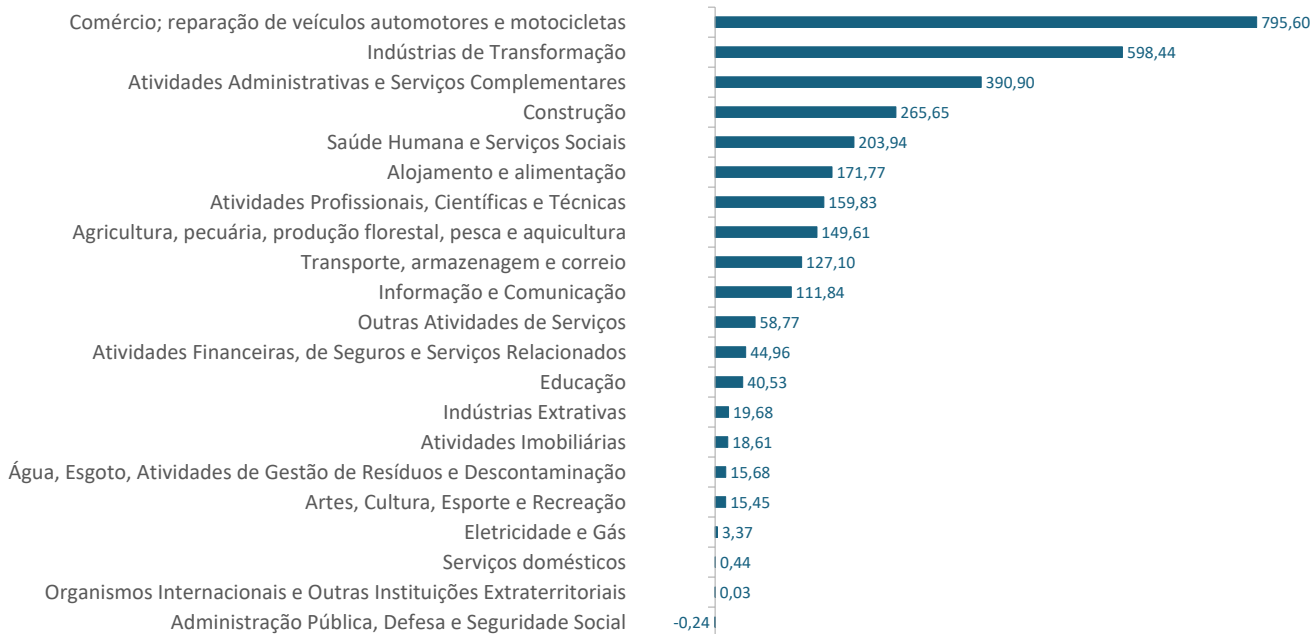
GRÁFICO 9
Caged: salário médio real¹
(Em%)



Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Nota: ¹ Deflator: IPCA.

GRÁFICO 10

Caged: Saldo de empregos formais (set./20 – ago./21) - Por setor
(Em 1.000 unidades)

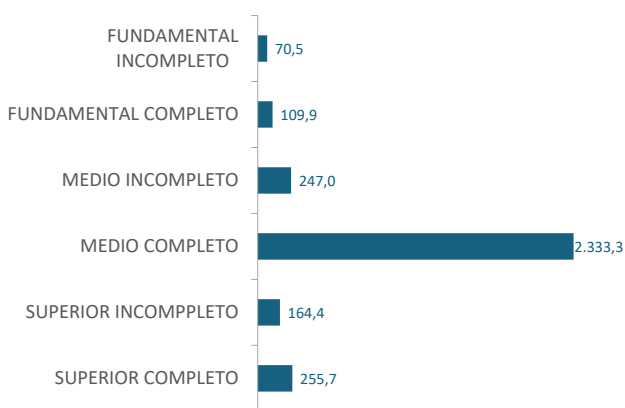


Fonte: Caged/MT.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11

Caged: Saldo de empregos formais (out./20 – set./21) - Por grau de instrução
(Em 1.000 unidades)

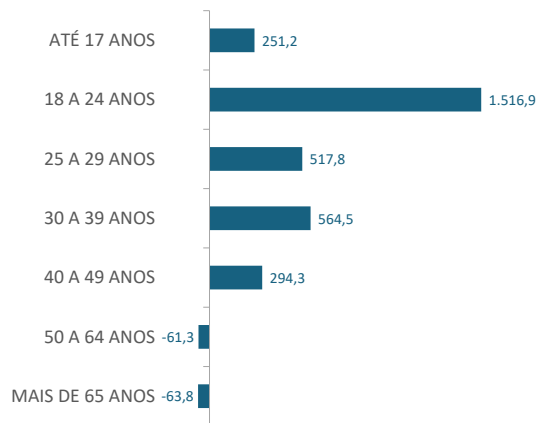


Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ipea/Dimac.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12

Caged: Saldo de empregos formais (out./20 – set./21) - Por faixa etária
(Em 1.000 unidades)



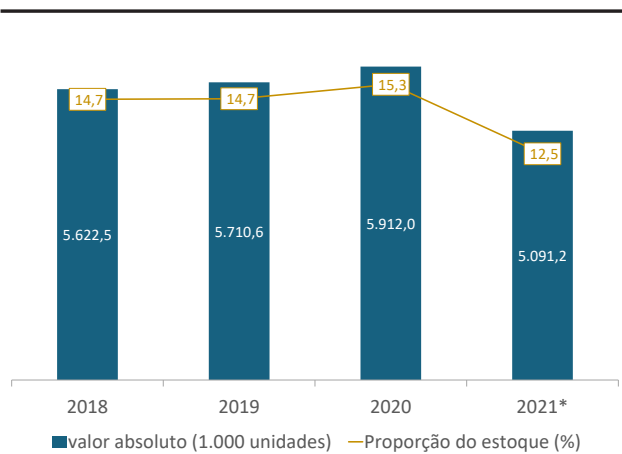
Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ipea/Dimac.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

3 Seguro-desemprego – referência: outubro de 2021

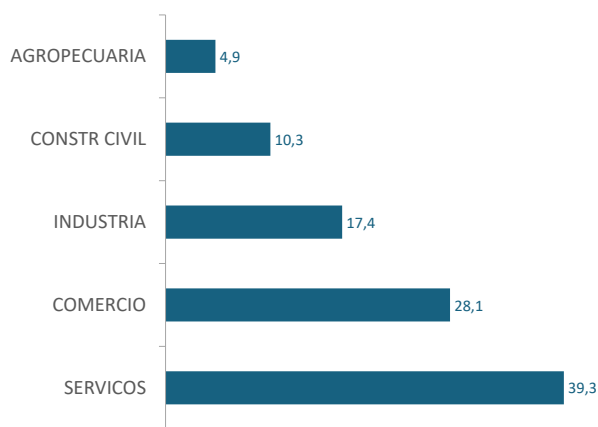
- De 1o a 27 de outubro de 2021, foram processados 489,2 mil pedidos de seguro-desemprego. No acumulado do ano, o requerimento total é de aproximadamente 5,1 milhões, ou seja, 13,9% a menos que o registrado no mesmo período do ano passado (5,9 milhões), momento em que o mercado de trabalho sofria duramente os efeitos da pandemia sobre a atividade econômica. Se em 2021 esse total correspondeu a 12,5% do estoque de trabalhadores celetistas, em 2020 essa proporção era de 15,3%.
- A abertura setorial revela que, nos nove primeiros meses do ano, 39% dos pedidos de seguro-desemprego foram requeridos por trabalhadores alocados no setor de serviços, enquanto 28% estavam empregados no comércio.
- Na desagregação por tempo de trabalho, os dados mostram que, ao longo de 2021, 86% dos pedidos de seguro-desemprego foram feitos por empregados com mais de um ano de contrato.
- De janeiro a outubro, aproximadamente 53% dos requerimentos eram relativos a contratos com remuneração de até 1,5 salário mínimo (SM). Apenas 2,3% dos pedidos tinham salário contratual acima de 5,0 SMs.

GRÁFICO 13
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados e proporção do estoque médio de trabalhadores formais (janeiro a setembro)



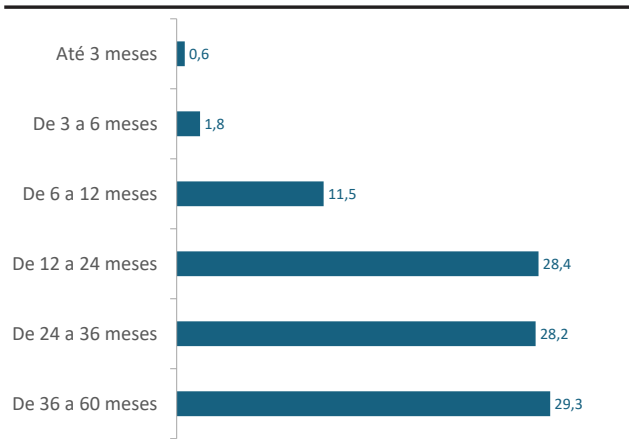
Fonte: BGSD/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
 * Até dia 27/10/21.

GRÁFICO 14
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por setores (janeiro a setembro)
 (Em %)



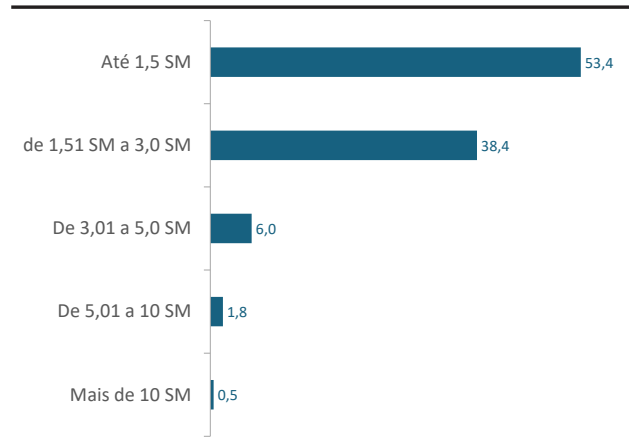
Fonte: BGSD/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - Por tempo de trabalho
 (Em %)



Fonte: BGSD/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - Por remuneração
 (Em %)



Fonte: BGSD/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.